

As potencialidades educomunicativas para a educação ambiental presentes na animação seriada brasileira “Acorda, Carlo!”.¹

Tiago Lenartovicz ²

Resumo expandido

As produções comunicacionais permeiam diversos contextos sociais, exercendo papéis fundamentais por meio de seus conteúdos e nos ambientes em que estão inseridas. Ao pensar na comunicação como uma relação de trocas e de compreensão para informações e conhecimentos (Citelli, 2000), é possível promover diálogos entre potenciais comunicativos e demandas educacionais em diferentes níveis e modalidades (Martín-Barbero, 2001). A contemporaneidade expande o acesso a esses produtos, permitindo uma circulação mais ampla de mensagens em múltiplos formatos, linguagens e gêneros (Canclini, 1998), o que fortalece as conexões com seus interlocutores.

Dentro desses potenciais, as animações audiovisuais ganham destaque por sua capacidade de abordar temas significativos em enredos de pertencimento social relacionados a seus públicos (Lucena Júnior, 2005). Com base nas especificidades da linguagem e de seu formato, as animações podem ser incorporadas educativamente para tratar questões urgentes na sociedade como as questões climáticas, educação ambiental (E.A) (Carvalho, 2001) e socioambiental (Soares, 2017), como por exemplo, para o público infanto-juvenil. Com isso, tem-se como objetivo apresentar o potencial discursivo e intertextual da animação como recurso educomunicacional para as discussões ambientais, a partir da narrativa presente na série animada brasileira “Acorda, Carlo!” de 2023, em exibição pela plataforma de *streaming* Netflix.

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático: Educação em eventos climáticos extremos. do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 4 a 06 de dezembro de 2024.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo – USP, tiago.lenartovicz@usp.br.

A série apresenta de forma humorada a história de Carlo, um garoto que, após adormecer magicamente por mais de vinte anos, desperta e se depara com mudanças ocorridas em seu mundo durante esse período, afetando diversos contextos ao seu redor, e dentre eles é possível observar os danos ao meio ambiente. O olhar para essa animação se dá por esse contexto da narrativa e por ser uma produção nacional distribuída em um espaço midiático de significativo alcance. Ao indicar sua associação à educação ambiental, tornam-se relevantes as discussões do potencial de aprendizado e letramento dos sujeitos envolvidos para questões ambientais por meio desses discursos comunicacionais em práticas educomunicativas que incentivem análises e reflexões em suas interações sociais. (Soares, 2011).

Parte das mudanças que ocorrem na sociedade está ligada intrinsecamente aos processos de troca e construção de conhecimentos e saberes, por isso, refletir sobre as questões ambientais por meio de propostas pedagógicas em que ocorram a inserção das produções como a animação apresentada tem relevância, pois utilizadas adequadamente, podem contribuir para a construção de novas práticas de interação e socialização (Soares, 2011). Dessa maneira, o desenho animado pode ser visto também como um dispositivo a se integrar às ações educomunicativas.

Considerando as seis áreas de intervenção social que constituem a Educomunicação apresentadas por Soares (2017), acredita-se que a proposta do estudo possa ser associada metodologicamente a Educação para a Comunicação, a partir de uma “leitura crítica da comunicação” (Soares, 2017 p.17), envolvendo a sistematização no âmbito da inter-relação entre educação e comunicação, tendo foco no uso da animação aliada a aprendizagens possíveis. Para Nesteriuk (2011), as animações criam sentidos ao explorar vínculos entre comunicação e artes e suas narrativas, e ainda segundo Wells (1998), as animações representam ludicidades, representam e redefinem o cotidiano, transformando a visão de mundo, como a ser evidenciado em “Acorda, Carlo!” neste estudo.

Por esse percurso, constrói-se o entendimento da proposição de diálogos educomunicativos levando em conta o desenho animado apresentado. Essa compreensão se estabelece ainda por meio da Análise do Discurso, em que é possível perceber na trama animada de “Acorda, Carlo!” elementos de uma formação discursiva (Foucault, 2008) ligados às questões ambientais. Por essa perspectiva a animação enquanto discurso, seria capaz de produzir sentidos devido às ligações existentes entre a narrativa com a exterioridade contextualizada com base nas realidades em que

estão inseridos os sujeitos que consomem essas produções, sendo que os efeitos de sentido materializam-se nas produções que circulam socialmente. (Gregolin, 2007). Corroboram com esse olhar, as aproximações intertextuais que trazem um caráter dialógico (Fiorin, 2006), considerando as linguagens para o público espectador infanto-juvenil, ligando a obra com outros textos e conhecimentos, criando formas e conexões na constituição de seus saberes, neste caso, para a educação ambiental.

Para isso, são apontadas como essas relações se constituem na produção animada. Na série, durante o período em que o personagem Carlo adormece, o mundo ficcional se torna distópico, a partir de mudanças políticas, sociais e climáticas provocadas por intervenções de certos personagens, governados pelo antagonismo de Rei Blaus, um elefante egocêntrico e líder totalitário. As questões ambientais identificadas na série estão presentes nos discursos narrativos enquanto Carlo tenta reconhecer seu antigo mundo e presencia ações como desmatamento das florestas, assoreamento dos rios, poluições - incluindo as de caráter sonoro e visual, que afetam o meio ambiente e as vivências nesse local demonstrando os possíveis efeitos de sentido desses discursos da ficção que se conectam com questões reais do público.

A obra apresenta ainda, comparações com o passado desse espaço, demonstrando as consequências de tais acontecimentos ao longo do tempo, o que remete ao conceito de solastalgia, cunhado por Glenn Albrecht (2005), para descrever o sentimento de indivíduos ao testemunharem as transformações negativas de seu ambiente ou de uma paisagem familiar. Soma-se também, a demonstração de um acelerado desenvolvimento urbano desse mundo ficcional, visando atender objetivos econômicos extrativistas, resultando em mais danos socioambientais, em uma perspectiva que se une à maneira crítica de entender o capitalismo ante as crises climáticas e ambientais (Klein, 2016).

Em termos de intertextualidade, é possível associar tais acontecimentos narrativos ambientais com as dimensões de vivências cotidianas de quem os assiste às suas práticas sociais, políticas e culturais (Fiorin, 2006) em diálogo com outras produções comunicacionais, gerando contribuições para que esses discursos sejam tratados criticamente pela educomunicação para a educação ambiental (Soares, 2017). Apoiando-se nisso, a história seriada pode integrar atividades pedagógicas, de ensino e aprendizagem que abordem a temática e adequando-as aos sujeitos envolvidos em debates e reflexões sobre o meio ambiente.

Assim, consideram-se pertinentes para esferas educativas, os espaços diversos de distribuição e práticas comunicacionais para além dos tradicionais escolares, ressaltando que a acessibilidade às diferentes formas de mídia e produções culturais, como a animação que circula pela plataforma de *streaming* e as séries, oferecem oportunidades significativas para a integração desses espaços e conteúdos, em uma pertinência educacional (Soares, 2011; Orozco-Gomes, 2002).

As perspectivas dos potenciais entrelaçamentos da animação com aspectos educativos compreendidas aqui e que compõem a educomunicação, estão aliadas a uma visão da educação como caminho para emancipação e criticidade, apresentado por Paulo Freire (1992). A educação vista desse modo, abre espaços para que os conhecimentos de mundo dos sujeitos sejam considerados como fator fundamental nesse processo, neste caso as animações, somando-se àquilo que os afeta subjetivamente e também em coletividade na busca por sua formação como sujeitos reflexivos para com as temáticas da E.A (Leff, 2001; Soares, 2017) visto que processos de ensino e aprendizagem se dão em esferas diversas e que há dimensões educativas em produções midiáticas em circulação (Martin-Barbero, 2001).

As formações discursivas e o caráter intertextual apresentados na série se mostram como pontes de contato e de diálogos para que propostas educacionais possam ser desenvolvidas em conjunto com a história e de acordo com os saberes, demandas e possíveis objetivos em que a animação possa ser inserida.

Diante do exposto, espera-se que ao aproximar os conceitos educacionais aos estudos da narrativa de 'Acorda, Carlo!' haja a compreensão de um potencial educacional, capaz de mobilizar reflexões com práticas pedagógicas contemporâneas, sendo relevante para formação crítica na troca constante dos saberes, ampliando assim a visibilidade ao tema e fortalecendo as relações dialéticas entre educação ambiental, comunicação e sociedade.

Palavras-chave

educomunicação; animação seriada; educação ambiental.

Referências

ACORDA, CARLO! Criação de Juliano Enrico. Brasil, Copa Studio. 2023, son. color. Série exibida pela

Netflix. Acesso em 14 de julho de 2024.

ALBRECHT, G. *Solastalgia: The Distress Caused by Environmental Change*. Nova Iorque: Springer, 2005.

CARVALHO, I. C. de M. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CITELLI, A. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

FIORIN, J. L. 2006. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto. p. 161-194.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GREGOLIN, M. R. **Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades**. em Comunicação, mídia e consumo. Ano 4, vol. 4, no. 11. São Paulo: ESPM, 2007.

KLEIN, N., **Tudo pode mudar**. Capitalismo vs. clima. Tradução de Ana Cristina Pais. Lisboa: Editorial Presença, 2016.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUCENA JÚNIOR, A. **Arte da Animação: Técnicas e Estética Através da História**. 2.ed. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

MARTIN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo, Contexto, 2001.



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 4 a 6 de dezembro de 2024.

NESTERIUK, S. **Dramaturgia de Séries de Animação**. Uma edição do 1.º Programa de Fomento à Produção e Televisão de Séries de Animação Brasileiras – ANIMATV. São Paulo, 2011.

OROZCO-GÓMEZ, G. **Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: Triáde do século XXI**. In: Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (23): 57 a 70, jan./abr. 2002.

SOARES, I. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. **Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil**. Comunicação & Educação, XXIII(1), 17-25, jan/jun, 2018.

WELLS, P. **Understanding animation**. London e New York: Routledge, 1998.